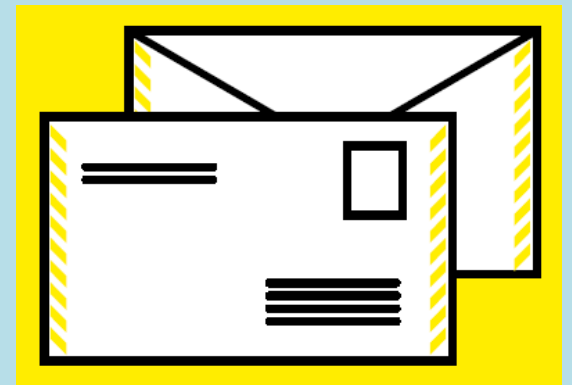


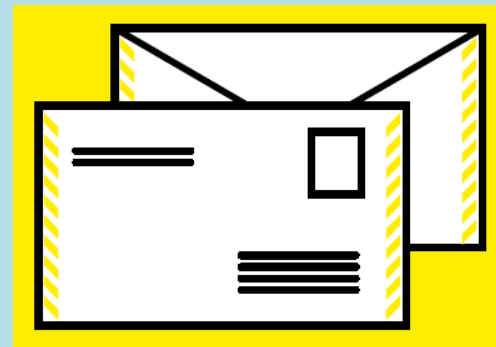
Maratona de cartas

Um contributo...



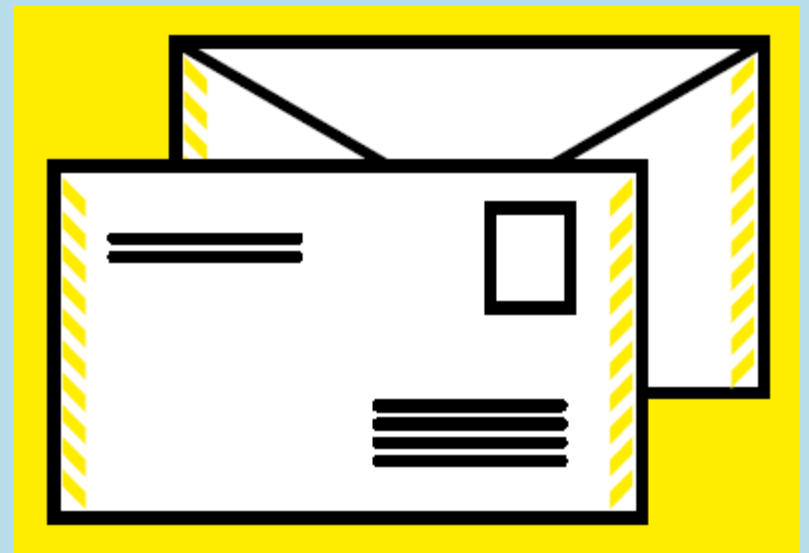
O que é a maratona de cartas?

É o maior evento de Direitos Humanos organizado anualmente pela Amnistia Internacional de meados de novembro a 15 de dezembro. Durante estes dias milhares de pessoas espalhadas pelo mundo assinam cartas em prol de pessoas e comunidades em risco.

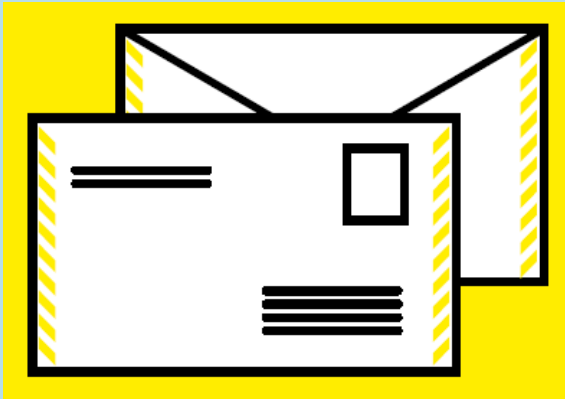


Objetivo

Chamar a atenção para estes casos, o que poderá resultar numa melhoria das condições de pessoas e comunidades em risco.



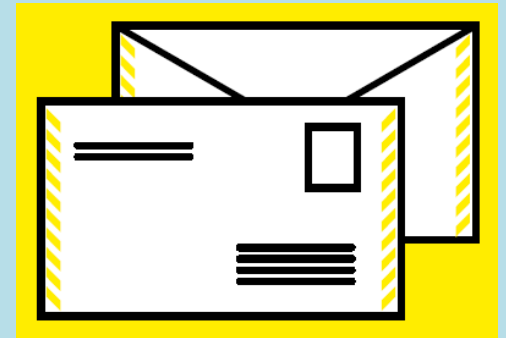
Quando?



De 1 de dezembro a 15 de dezembro de 2017

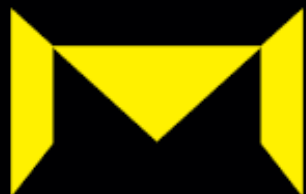
Como participar

... é simples.



Inteira-te dos casos e lê as cartas (Informação e cartas disponíveis no corredor do bar da escola – “Avenida da Diversidade”). Se achares que estás em condições de ajudar quem precisa...

... assina a carta.



MARATONA
DE CARTAS

AMNISTIA
INTERNACIONAL



2017

www.amnistia.pt/euassino

NÃO ESTAMOS SOZINHOS NA DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS!



PORTUGAL / 2016
265 665
CARTAS



MUNDO / 2016
4 660 774
CARTAS

nr. assinaturas

2010 5 611

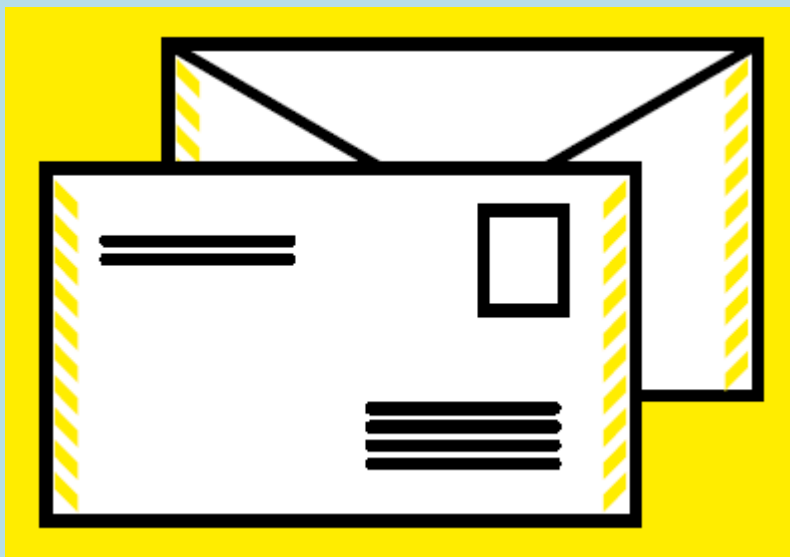
2011 11 087

2012 42 806

2013 96 186

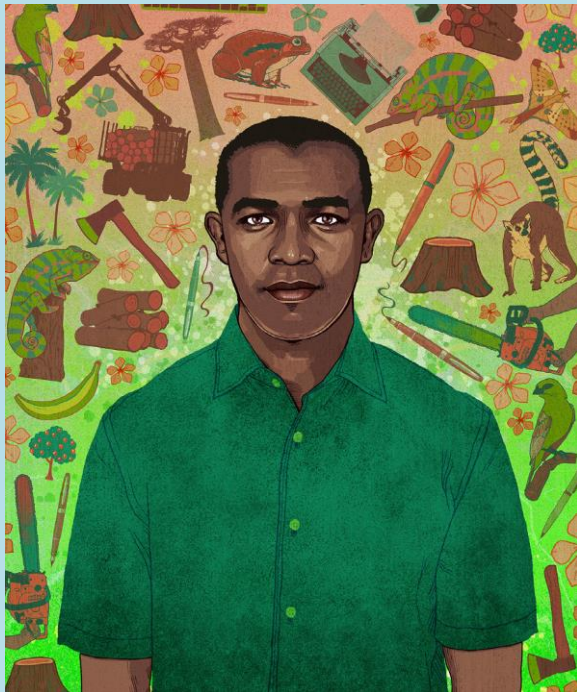
2014 150 436

2015 170 550



Os casos

CLOVIS RAZAFIMALALA-MADAGÁSCAR



Clovis Razafimalala adora a floresta tropical de Madagascar. Este ativista ambiental faz tudo o que estiver ao seu alcance para proteger as ameaçadas árvores cor de rubi, as árvores de pau-rosa. Contudo, nada impedirá uma corrupta rede de traficantes de tentar silenciar Clovis e outros ativistas como ele, enquanto o governo ignora a situação. Infelizmente, o ativismo de Clovis tem um preço. Em setembro de 2016, Clovis foi detido, acusado de organizar um protesto violento. Várias testemunhas referiram que à hora do protesto ele estava num restaurante, mas essas testemunhas nunca foram inquiridas no decurso da investigação.

Em causa: Direitos ambientais; uso abusivo da legislação; julgamentos justos; liberdade de expressão

SAKRIS KUPILA-FINLÂNDIA



Em causa: Direitos LGBTI;
direitos sexuais e
reprodutivos; identidade de
gênero; discriminação;
liberdade de expressão

Sakris Kupila nunca se identificou como uma mulher. Era ainda adolescente quando percebeu que o gênero que lhe foi atribuído à nascença não representava a pessoa que é. Contudo, este estudante de medicina de 21 anos, enfrenta perseguições diárias uma vez que os seus documentos de identidade afirmam que ele é mulher. Ele escolheu um novo nome – considerado masculino – mas, segundo a lei finlandesa, as pessoas não estão autorizadas a ter um nome que corresponda a outro gênero que não o seu. Sakris teve de ser diagnosticado com um “distúrbio mental” ,para poder ter o nome que escolheu, e também foi necessário submeter-se a um processo de esterilização.

A luta de Sakris tornou-o alvo de ameaças e hostilidade. Mas ele não desiste! “Eu só paro quando a luta tiver terminado”, diz.

SHACKELIA JACKSON- JAMAICA



Shackelia Jackson, uma corajosa ativista, não vai desistir. Quando o seu irmão Nakiea foi alvejado pela polícia em 2014, ela garantiu que investigadores independentes da Jamaica protegiam a cena do crime. A polícia perseguia um suspeito de um assalto com “aspeto de rastafári”, e Nakiea correspondia a essa descrição. A polícia encontrou-o no seu pequeno restaurante e disparou.

Os homicídios perpetrados pela polícia são demasiado comuns na Jamaica e têm sobretudo como alvo os jovens e cidadãos mais pobres. Só na última década foram mortas cerca de 2000 pessoas.

Em causa: Excesso de força policial; julgamentos extrajudiciais; julgamentos justos; discriminação; impunidade

FARID AL-ATRASH e ISSA AMRO- ISRAEL/TERRITÓRIOS PALESTINIANOS OCUPADOS

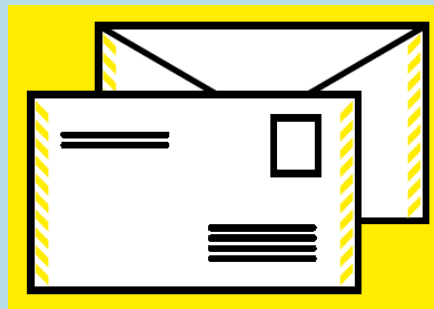


Farid al-Atrash e Issa Amro querem o fim dos colonatos israelitas – um crime de guerra que resulta dos 50 anos de ocupação do território palestino. Israel transformou muitas partes dos territórios ocupados em áreas de acesso proibido a palestinos, tornando impossível a sua livre deslocamento. Em oposição, os colonos judeus israelitas podem circular livremente em todo o espaço.

Dedicados ao ativismo pacífico, Farid e Issa enfrentam ataques constantes por parte dos soldados israelitas e dos colonos. Issa incentiva os jovens palestinos a encontrarem formas pacíficas de se oporem à ocupação de Israel e às leis discriminatórias em vigor na cidade de Hebron.

Em causa: Direito à liberdade de expressão; reunião e manifestação; excesso de força policial; discriminação; detenções arbitrárias; impunidade; julgamentos justos

Como foi em 2016?





DEIXE-SE INSPIRAR!

EM



PORTUGAL

BATEMOS MAIS UM RECORDE
COM O ENVIO DE

265 665

assinaturas

FOI POSSÍVEL ATRAVÉS DE CENTENAS DE
PARTICIPAÇÕES, ENTRE AS QUAIS DESTACAMOS

181 ENTIDADES DE ENSINO

**23 ESTRUTURAS DA AMNISTIA
INTERNACIONAL**

8 INSTITUIÇÕES

1009 AÇÕES DE SOLIDARIEDADE



AS NOSSAS ASSINATURAS CONTRIBUÍRAM
PARA O ENVIO DE

4 660 774

assinaturas

A NÍVEL

MUNDIAL



AJUDAM-NOS A BATER ESTE RECORDE?

**ANNIE ALFRED MALAWI**

Ainda antes de a Maratona de Cartas terminar, o Presidente do Malawi reforçou as leis que visam proteger as pessoas albinas, decretando que todos os que a violassem fossem condenados a prisão perpétua. Além disso, o governo do Malawi distribui agora, de forma gratuita, protetor solar em vários hospitais e centros de saúde. Os protetores solares são muitas vezes inacessíveis à maioria da população com albinismo pelo que, anteriormente, apenas dois hospitais os providenciavam. Além disso, a Primeira Dama apadrinhou a Associação de Pessoas com Albinismo no Malawi, sensibilizando ainda mais para o tema.

**EREN KESKIN TURQUIA**

“Posso dizer que as campanhas da Amnistia Internacional foram sempre o único apoio que tive. Em países como a Turquia, onde a opinião pública não é muito forte, a solidariedade internacional é incrivelmente importante... (...). Se perdemos a nossa confiança na solidariedade, não temos mais nada a que nos agarrar. A Amnistia Internacional faz campanha pelos meus direitos, e acredito que é por isso que nunca estive em pré-detenção. Já o disse antes: vejo a Amnistia Internacional como os salvadores dos defensores de direitos humanos e, pessoalmente, preciso muito desta solidariedade. Faz-me sentir mais segura. É por isso que vos peço, ativistas, que nunca desistam de nós.”



UM OBRIGADO POR EDWARD SNOWDEN

Continuaremos a defender Edward Snowden, numa campanha global cuja participação ultrapassou todas as expectativas.

Apesar de Barack Obama não ter perdoado Edward Snowden, decidiu perdoar Chelsea Manning: uma enorme vitória por todos os whistleblowers.

Chelsea Manning foi um caso da Maratona de Cartas de 2014.

EDWARD SNOWDEN

“Quero agradecer-vos, humildemente e de coração cheio, pelo vosso apoio inabalável. Mais de um milhão de vocês disse a uma única voz que a verdade importa. A minha gratidão está para lá de qualquer expressão possível.

Apesar dos poderes dos nossos dias me mantenham longe de casa por mais alguns anos, o vosso apoio faz-me companhia durante a luta. Com cada ação vossa, estão a assinar a história de como pessoas comuns, bondosas e generosas, se uniram nos Estados Unidos e em todo o mundo para mudar o nosso futuro coletivo. Não existe maior honra do que estar lado a lado com o vosso espírito generoso.

É esse mesmo espírito que permitiu libertar Chelsea Manning, que finalmente pôde voltar a casa após sete longos anos de prisão, por ter cometido o crime de dizer a verdade. Vai ser essa mesma força que vai preservar as nossas liberdades civis, não apenas durante os próximos quatro anos, mas para as gerações seguintes. É essa mesma força que me inspira a nunca desistir, e a pedir-vos que se comprometam ao mesmo.

Imbuídos desse espírito imparável, convido-vos a continuarem comigo uma vez mais para protegermos os valores que representam a verdadeira grandeza dos nossos tempos.

Amigos, não se enganem: há injustiça neste mundo, mas não irá durar para sempre.

Faremos questão disso.”

Com gratidão,

Edward Snowden



SHAWKAN EGITO

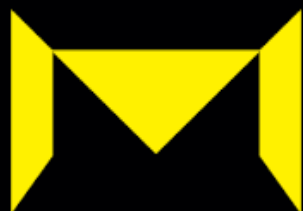
Apesar de Shawkan permanecer em detenção na Prisão de Tora no Cairo, foi-lhe garantido o acesso aos cuidados médicos de que necessita (uma das nossas exigências). O caso de Mahmoud Abu Zeid, mais conhecido como “Shawkan”, continua a ser monitorizado de perto pela Amnistia Internacional, pelo que apelamos a que o seu caso continue a ser divulgado. Pode assinar [aqui](#), e continuar a promover o seu caso. Lembremo-nos sempre: fotografar não é um crime!

MÁXIMA ACUÑA PERU

No Peru, o caso de sucesso de Máxima Acuña marca um precedente histórico no trabalho de ativistas ambientais: O Supremo Tribunal de Justiça decidiu, após 5 anos, que as acusações de invasão de território de que Máxima era acusada, eram completamente infundadas!



“Estou agradecida por não estar sozinha. Tenho o apoio de tantas pessoas de todo o mundo, de países tão diferentes... Obrigada por tudo. Continuem a apoiar, a ajudar e não apenas a mim, ok?”



MARATONA
DE CARTAS

AMNISTIA
INTERNACIONAL



2017

www.amnistia.pt/euassino

NINGUÉM DEVERÁ FICAR INDIFERENTE

As nossas assinaturas têm mais poder do que pensamos, e é através delas que podemos continuar a mudar vidas!

Hoje, os defensores de direitos humanos encontram-se em risco. Precisam que todos nós tenhamos a **coragem de os defender**, da mesma forma que eles/as incansavelmente defendem os direitos de todos, todos os dias.

Assine! A vida de alguém depende disso.